

“ Pelo sonho é que vamos...”

disse-nos o poeta Sebastião da Gama.

Viviam-se, ainda, os alvares da Revolução de Abril de 1974 e tínhamos um sonho: ter na nossa freguesia uma Escola C+S.

Em Alhos Vedros, devido à construção de casas de cariz social ao abrigo dos “Contratos de Desenvolvimento para a Habitação”, houve uma grande fixação de famílias trabalhadoras, cujos recursos económicos não eram os melhores. Por isso, não era raro que os seus filhos desistissem de continuar os estudos, atendendo a que tinham de se deslocar para outras localidades e isso sobrecarregava muito o agregado familiar. Os eleitos autárquicos tinham bem a consciência do problema, por isso, logo em 1977, deram início ao processo que viria a culminar com a construção da nossa Escola; porém, só em 1979 ele arrancou verdadeiramente, tendo-se arrastado até ao ano de 1983. Se os autarcas eleitos na Câmara Municipal da Moita, tiveram atuação relevante no processo, os eleitos na Junta de Freguesia de Alhos Vedros não tiveram menos. Afinal, como muito mais próximos da população, era a eles que chegavam, sempre em primeira mão, as queixas e as necessidades das pessoas, situações, por vezes angustiantes, que eram, de imediato, transmitidas à Câmara Municipal da Moita.

Entre muitas coisas que aconteceram durante o decorrer do processo, houve uma, a derradeira, que merece a pena ser contada: localizado o terreno definitivo para a implantação da Escola e sendo este aceite pela Câmara, verificou-se que o mesmo tinha a classificação de “Reserva Agrícola” e que o seu proprietário apresentara reclamação. Embora os organismos estatais, entretanto, já tivessem deferido o uso do terreno como “Reserva Agrícola” para construir a Escola e, também, feita a devida expropriação, continuava-se num impasse, não se sabendo bem a que era devido.

Foi então que os órgãos autárquicos (Câmara e Junta) tomaram uma decisão: há terreno, há projeto, há construtor, vamos dar início à obra. E assim foi! Aos autarcas juntou-se população a apoiar o início da construção da Escola. Por esta ação à presidente da Junta de Freguesia, valeu-lhe ser chamada à GNR da Moita, para prestar declarações...

Depois de avanços, recuos e contratempos, eis que a nossa Escola C+S surgiu à luz do dia e iniciou o seu funcionamento no ano letivo 1984/85. Hoje, e relevo isso, ela cresceu e já é, também, Secundária !

Como autarca, eleita logo nas primeiras eleições do Poder Local em 1976, sinto-me bem por ter participado, ativamente, no processo de construção da nossa Escola e por ter contribuído, justamente, para um dos princípios mais

nobres do Poder Local Democrático – trabalhar para melhorar as condições de vida das populações.

Aos professores , aos funcionários e a todos os que mantiveram e mantêm viva e atuante a nossa Escola, agradeço e sempre valorizarei o seu esforço, desejando os maiores sucessos.

E aos alunos que aprendam, que a prestigiem e que com isso levem bem longe e alto o seu nome “Escola Básica e Secundária José Afonso” em Alhos Vedros”.

E como diz Sebastião da Gama no final do seu poema:

- “Chegamos? Não chegamos?

Partimos . Vamos. Somos.”

Nós partimos, viemos e somos...

Dinorá da Silva Martins Vilhana Ribeiro

(Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, no mandato de 1983/1985)